

PROJETO FAZENDO UM SOM: EXPERIÊNCIAS NA MUSICALIZAÇÃO COM ÊNFASE NA PRÁTICA VOCAL

LAIS DOS SANTOS TAVARES¹; SABRINA DA COSTA OBIEDO²; ISABEL BONAT HIRSCH³

¹Universidade Federal de Pelotas - laissantos_07@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - sassaobiedo@gmail.com²

³Universidade Federal de Pelotas - isabel.hirsch@gmail.com³

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade mostrar o desenvolvimento do projeto de extensão "Fazendo um Som" promovido pelo Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto tem por objetivo oportunizar crianças, adolescentes, jovens e adultos a obterem um aprendizado musical, com o intuito de promover a inclusão social por meio da música. O trabalho desenvolvido no projeto, em suas diferentes ações, se dá por meio da Integralização da Extensão na disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-musical I, onde alunos são integrados ao projeto através desse componente curricular, e por voluntariado, onde o aluno se dispõe a participar do projeto com o intuito de obter e aprimorar conhecimentos.

Para esse trabalho, será apresentada a ação "Fazendo um Som no Instituto São Benedito" que ocorre na cidade de Pelotas/RS, e é desenvolvido com meninas de 9 a 11 anos na instituição e que atende crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.

Essa ação desenvolve a musicalização e atividades vocais, oficinas que foram ofertadas às meninas durante o ano de 2023.

O grupo vocal ou coro pode ter papel socializador, bem como importante espaço de ensino-aprendizagem. Segundo Gaborim-Moreira (2011)

[...] o coro representa essencialmente um ambiente de socialização, em que os resultados são compartilhados em uma via de mão dupla: o regente não só ensina, como também aprende. Ademais, quando existe a sensibilidade de imaginar-se no lugar de seu coralista, pode-se compreendê-lo melhor em suas dificuldades (GABORIM-MOREIRA, 2021, p. 83).

Nesse sentido, Gaborim-Moreira e Ramos (2016) indicam que esse tipo de prática é importante para

desenvolver com os coralistas noções básicas de técnica e saúde vocal, em um processo contínuo de construção musical. Isso significa levar a criança a reconhecer as diferenças entre a voz cantada e a voz falada; identificar seus mecanismos respiratórios, bem como identificar a relação desses mecanismos com a produção vocal; estabelecer uma postura corporal que favoreça o canto; buscar clareza na dicção e expressão do texto cantado; experimentar diferentes formas de emissão vocal, sentindo como as mudanças na forma da boca e no posicionamento da laringe interferem na produção vocal e na qualidade sonora [...] (GABORIM-MOREIRA; RAMOS, 2016, P.3).

2. METODOLOGIA

O Instituto São Benedito fica localizado no centro da cidade de Pelotas-RS, onde estudam apenas meninas de 6 a 12 anos. O Instituto as recebe pela manhã para o período escolar onde recebem o ensino regular; posteriormente é servido o almoço e, à tarde, são oferecidas atividades extracurriculares, como aulas de reforço, aulas de música, aulas de dança, entre outras atividades. O Instituto possui uma equipe administrativa e de acompanhamento e é mantido por uma diretoria leiga que ajuda a prover a manutenção econômica.

A fim de organizar as oficinas de música no Instituto, a coordenação do projeto “Fazendo um Som” entrou em contato com a direção da escola, que aceitou a parceria com o projeto para as oficinas de música, que deram início em março e seguirão até dezembro de 2023.

Foram ofertadas oficinas de musicalização para as meninas de 9 a 11 anos com uma monitora em cada turma, e os encontros ocorrem nas segundas e quartas feiras, com duração de 1h cada.

A oficina de musicalização tem como objetivo a percepção e apreciação musical abordando conhecimentos musicais básicos até a prática e o desenvolvimento vocal, a fim de desenvolver nas alunas a capacidade de pensar sobre os aspectos básicos da música e colocar em prática na voz.

Para que essa capacidade de pensar sobre a música fosse trabalhada em vários aspectos, foi desenvolvido um plano de ensino a ser colocado em prática. Como base de conhecimento, além dos aspectos musicais, abordagens como coordenação motora, atenção, lateralidade e noção de espaço também foram vivenciados. Durante o desenvolvimento da oficina estão sendo trabalhados diversos conteúdos musicais como: percepção musical, parâmetros sonoros, ritmo, pulsação, andamento. Todos esses conteúdos estão sendo desenvolvidos a fim de percorrer um caminho até chegar na parte vocal com objetivo de demonstrar, na voz e na execução de canções, tudo que foi trabalhado ao longo das aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as aulas tem sido perceptível o crescimento das alunas, embora elas já sejam bastante musicais, algo que percebi logo no começo das aulas, elas não tinham tido contato com musicalização antes. Portanto foi possível observar o avanço, a confiança e a evolução delas ao longo das aulas e das atividades propostas, pois elas entenderam na prática todos os conteúdos musicais abordados, e sempre compreenderam as atividades e as executaram com muita dedicação e facilidade.

Para que esse crescimento ocorresse, foi necessário elaborar um plano que atendesse essa demanda e que sempre pudesse suprir as lacunas que surgiam ao longo das aulas. Um plano de ensino nunca é um plano fechado, estático, onde nada do que colocamos ali pode ser modificado, portanto “É preciso buscar caminhos para um melhor entendimento de como a música pode contribuir para a formação da criança e elaborar uma prática educacional musical que aproxime a música dos estudantes” (OLIVEIRA, 2021,p.20). Ao longo das aulas os planos foram alterados várias vezes a fim de buscar caminhos para

melhor entendimento das alunas, para que as dúvidas que surgiam durante as aulas pudessem ser sanadas. Assim, houve retomadas de conteúdos e atividades, para reafirmar o que desenvolvemos.

É importante perceber o que o aluno necessita, quais as demandas, o que precisa ser ajustado, o que precisa ser retomado e melhorado, para melhor compreensão deles e para que eles cheguem ao final, no momento de execução das canções entendendo tudo que foi aprendido e saberem identificar isso ao longo das canções. Os parâmetros curriculares nacionais (1998) previam que

o canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e, frequentemente, harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio desta linguagem (BRASIL, 1998, p.59).

Sendo assim, a intenção desse trabalho, que ainda está sendo desenvolvido, é musicalizar essas meninas de forma que elas possam perceber a importância de aprenderem os aspectos básicos musicais, de forma que ao longo do trabalho com as canções elas possam perceber esses aspectos e colocá-los em prática, o que já tem acontecido ao longo das aulas, pois elas já têm percebido alguns conteúdos que falamos durante as aulas. Esse processo é muito rico, pois permite que elas reflitam sobre o que fazemos, e compreendam que não são apenas atividades ou brincadeiras sem sentido, mas que são utilizadas ao longo da prática vocal.

4. CONCLUSÕES

Ao mesmo tempo em que as alunas do Instituto obtiveram um crescimento tanto musical como corporal com o trabalho desenvolvido, também pude perceber meu aprendizado como educadora musical, e o quanto também evolui na formação docente. Obtive conhecimento prático-musical e também conhecimento vocal, pois trabalhar a voz é algo extremamente novo para mim, algo que é a primeira vez que desenvolvo em uma oficina de musicalização, percebi a extrema importância da análise e percepção das necessidades dos alunos em sala de aula. Essa experiência mostrou outra perspectiva de ensinar alunas que não tinham nenhum conhecimento musical, e me incentivou a ter um outro olhar sobre as necessidades das alunas baseada na parte vocal, que é o objetivo final da oficina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** Brasília: MEC/SEF, 1998.

GABORIM-MOREIRA. Ana Lúcia; RAMOS, Marco Antônio S. **A pedagogia vocal na regência coral infantojuvenil: conceitos e reflexões**. XXVI Congresso da

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – B. Horizonte - 2016

GABORIM-MOREIRA. Ana Lúcia. O regente-educador: aspectos pedagógicos do trabalho coral. In: GERALDO, Jorge Augusto Mendes; FERNANDES, Angelo José Fernandes; RASSLAN, Manoel Camara (Org.). Regência em pauta: diálogos sobre canto coral e regência. Campo Grande: UFMS, 2021. p. 76-90.

OLIVEIRA, C. B. N; **A prática do canto coral infantil como processo de musicalização**. 2012. 89f. Dissertação (mestrado em práticas interpretativas) - Instituto das Artes - Universidade de Campinas - UNICAMP.